

COMUNIDADES PRÉ-HISTÓRICAS NA PENÍNSULA DE LISBOA

ULISBOA: MOBILIDADE ERA FEITA EM REDE

22-01-2025



Os Investigadores do Centro de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (UNIARQ) André Texugo Lopes e Ana Catarina Sousa acabam de publicar [o estudo](#) ‘Dos pontos às pessoas - Novos Olhares sobre as complexas rotas da Pré-História recente na Península de Lisboa’, no Journal of Archaeological Science, que lança luz sobre as redes de mobilidade humana na Península de Lisboa durante os períodos Calcolítico e Idade do Bronze Final, revelando a potencial complexidade das interações sociais e económicas das comunidades pré-históricas.

A pesquisa, realizada em colaboração com o [Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa](#) (UNIARQ), a Cooperativa do Património Cultural (ARCUS) e a Universidad Autónoma de Madrid, recorreu a técnicas de análise geográfica, como o modelo de ‘Least Cost Path’ (LCP) e o ‘Tobler hiking function’, tendo permitido identificar potenciais padrões de movimentação e conectividade que refletem transformações significativas ao longo do tempo.

Durante o Calcolítico, os resultados apontam para uma rede de rotas densa e bem distribuída, evidenciando um potencial intenso de trocas sociais e económicas. Já na Idade do Bronze Final, observam-se redes mais focadas e hierarquizadas, sugerindo uma reorganização das dinâmicas territoriais e socioeconómicas.

De acordo com André Texugo, autor principal do artigo, “a investigação permite compreender melhor como o ambiente e as escolhas humanas moldaram a organização territorial das comunidades pré-históricas”. O estudo destaca também o impacto das características naturais, como rios e terrenos elevados, na formação destas redes, e



sugere a existência de pontos de convergência que poderão ter funcionado como centros de troca e interação cultural.

Uma vez mais, a UNIARQ reforça a sua posição na vanguarda da investigação arqueológica, contribuindo este estudo em especial para uma compreensão mais profunda da pré-história da região, abrindo caminhos para novas abordagens metodológicas em arqueologia.